



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NEWSLETTER

NÚMERO 124
JUNHO 2011



Próximo Futuro

Espectáculos de Verão



Woyzeck on the Highveld

4

Espectáculos de Verão do Programa Próximo Futuro

A programação abre da melhor forma com a encenação do artista visual e cineasta sul-africano William Kentridge, intitulada **Woyzeck on the Highveld**. A peça de Büchner será representada pela mais conhecida companhia de marionetas do continente africano, a Handspring Puppet Company, adaptada à realidade sul-africana. Os meses de Junho e Julho estarão cheios de teatro, música, dança, cinema e arte de rua, além do segundo ciclo de Grandes Lições marcado para 17 de Junho e da exposição de fotografia africana **Fronteiras**, em exibição até 28 de Agosto.

9

As Memórias da avenue d'Iéna

Abre em Paris, no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, a exposição sobre a que foi a casa de Calouste Sarkis Gulbenkian, mas também o símbolo da ligação cultural entre França e Portugal, desde 1965. Uma exposição que mostra documentos sobre a sua renovação e o gosto do Fundador, as vivências da família Gulbenkian e as obras de arte que estão relacionadas com o edifício da avenue d'Iéna. Para ver até 2 de Setembro.

10

Gulbenkian Música 11/12

Com a temporada actual quase a terminar, uma nova se apresenta agora ao público, com muitas novidades musicais. Na Gulbenkian Música 11/12, novas apostas no Teatro/Música, em colaboração com o Teatro Maria Matos, mais Músicas do Mundo, Grandes Orquestras, numa temporada com abertura marcada para 17 de Setembro, com a soprano Karita Mattila.



Orquestra Juvenil Gustav Mahler

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.

NEWSLETTER NÚMERO 124.JUNHO.2011 | ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação Elisabete Caramelo | Leonor Vaz | Sara Pais
Colaboram neste número Ana Barata | Ana Godinho | Marta Peres | **DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]
REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo] | **FOTO DA CAPA** Nave 1 (2010), Wagner Malta Tavares / Galeria Marília Razuk.
Cortesia do artista e da galeria | **IMPRESSÃO** Greca Artes Gráficas | **TIRAGEM** 10 000 exemplares
Av. de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00 | info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt



Young Vic

13

Arte em comunidade

São seis as propostas finalistas e candidatas ao maior apoio às artes performativas a conceder pela delegação da Fundação Gulbenkian no Reino Unido. O UK Branch quer estimular o aparecimento de novas formas de trabalhar através da arte com comunidades desfavorecidas. No final do mês será anunciada a proposta vencedora.

16

Investigar as doenças tropicais negligenciadas

Tacilta Nhampossa é um dos sete jovens médicos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa que receberam apoio da Fundação Gulbenkian para investigar as doenças tropicais negligenciadas. A fazer o doutoramento em Barcelona, em simultâneo com a especialização em Pediatria, Tacilta afirma que quer “fazer investigação para o resto da vida, se puder”.

25

Orquestra do Largo do Intendente

Estes músicos vêm de lugares diferentes do mundo, têm credos e costumes diferentes, mas estão juntos na mesma orquestra. À semelhança da Orchestra di Piazza Vittorio (na foto) criada em Roma, em resposta ao confronto civilizacional pós-11 de Setembro, esta terá repertório próprio e pretende integrar o mercado da *world music*, num projecto apoiado pela Fundação Gulbenkian a pensar na integração social.



índice

em relevo

- 4 **Próximo Futuro**
Programação de Verão

a seguir

- 9 **Mémoires d'un lieu. L'Hôtel Gulbenkian, 51 avenue d'Iéna**
- 10 **Gulbenkian Música – últimos concertos da temporada e nova programação**
- 13 **Desenvolver as comunidades através da arte**
- 14 **Como a anemia falciforme protege da malária**
- 16 **Investigar as doenças tropicais negligenciadas**
- 18 **Cuidados Paliativos em Cátedra Gulbenkian**
- 18 **Pela Arte, Recriar a Vida**
- 19 **A Imigração em livro**
- 19 **Feira do Livro de Lisboa 2011**
- 20 **Património português no Mundo**
- 20 **O Nosso Futuro Comum**
- 21 **Catálogos de Exposições na Biblioteca de Arte**
- 22 **breves**
- 26 **novas edições**
- 27 **projectos apoiados**
- bolsesiros gulbenkian**
- 28 **Leonor Henriques**
- uma obra**
- 30 **As Comportas de Dolo**
- 32 **agenda**

No final de Maio, sob a égide do Presidente da República, mais de 600 delegados de várias fundações europeias reuniram em Cascais para debater questões relacionadas com os recursos e a sustentabilidade. Organizada pelo Centro Europeu de Fundações, presidido por Emilio Rui Vilar, a 22.ª Assembleia Geral e Conferência Anual do EFC, teve os Oceanos como mote inspirador. Um tema a que voltaremos no próximo número da Newsletter.



Discurso + Villa



em relevo

Africa United

Próximo Futuro / Next Future

Programação de Verão a partir de dia 16

Com o mês de Junho chega a programação de música e cinema ao ar livre do Programa Gulbenkian Próximo Futuro, mas também os espectáculos de teatro e dança, a arte pública no Jardim Gulbenkian e mais um ciclo de Grandes Lições.

A programação de espectáculos do Próximo Futuro para este Verão não poderia arrancar da melhor forma: de **16 a 18 de Junho**, a Handspring Puppet Company (África do Sul) traz à Fundação Gulbenkian **Woyzeck on the Highveld**, uma encenação do artista visual e cineasta sul-africano William Kentridge, a quem se devem algumas das mais inovadoras encenações e exposições das duas últimas décadas. Nesta adaptação da peça *Woyzeck*, escrita no século XIX pelo dramaturgo alemão Georg Büchner, o protagonista encarna um trabalhador imigrante na zona industrial de Joanesburgo, em 1956, já durante o apartheid. Os temas centrais da peça permanecem os mesmos: ciúme, assassinio e repressão social. Foi com a produção **Woyzeck on the Highveld** que esta conhecida companhia de teatro de marionetas iniciou a sua colaboração com William Kentridge.

De **1 a 3 de Julho**, o encenador chileno Guillermo Calderón regressa à Fundação com as suas mais recentes obras, depois de ter apresentado no ano passado a peça *Neva*, com a Companhia Teatro en el Blanco. Desta vez traz-nos **Discurso + Villa**, duas peças que decorrem na Villa Grimaldi, uma casa que ficou tenebrosamente associada ao regime de Pinochet. Na primeira parte deste espectáculo, *Discurso* ficciona a despedida da Presidente Michelle Bachelet quando

deixou o palácio presidencial. Na segunda parte, *Villa*, o mesmo elenco – três actrizes – discute sobre o que fazer com a história de uma casa para preservar a memória da luta clandestina e da tortura. Com um dispositivo realista, aparentemente simples, Calderón constrói aqui uma das mais fortes, sólidas e profundas dramaturgias sobre a criação humana, a validade da arte contemporânea, o debate democrático e o papel da museografia, sem qualquer sinal de interferência ideológica do autor. Para ver na Sala Polivalente do CAM.

A dança também marca presença nesta programação com **O Corpo é o Mídia da Dança & Outras Partes**, um espectáculo que o Grupo Lakka apresenta nos dias **22 e 23 de Junho**, trazendo os actuais contextos sociais e tecnológicos urbanos para o seu universo. O grupo é liderado pelo coreógrafo e intérprete brasileiro Vanilton Lakka, que, com formação em dança clássica, dança-jazz e danças de rua, tem participado na renovação da paisagem da dança sul-americana.

Música

Três concertos e um concerto-instalação vão animar o Jardim Gulbenkian em Junho, no âmbito desta programação.



Baloji



Shangaan Electro

No **dia 18**, no palco do Anfiteatro ao Ar Livre a **Orquestra Gulbenkian** junta-se ao **Drumming Grupo de Percussão**, com Matchume Zango, Timbila de Moçambique, para interpretar obras de Steve Reich, Marlos Nobre, Iannis Xenakis e músicas tradicionais de Timbila moçambicana, um instrumento de percussão da família das marimbas. Neste concerto serão evocadas as origens e as ligações da música clássica a outras músicas, numa viagem através do tempo e do espaço.

No **dia 19**, é apresentado no Jardim Gulbenkian o projecto **Aquarium Materialis**. Os instrumentos que compõem esta

instalação são da autoria do músico Victor Gama, que, juntamente com Pedro Carneiro, utilizará o espelho de água do lago como superfície interlocutora. A peça divide-se em duas partes (**19h e 22h**), reflectindo a dicotomia da Natureza: uma parte diurna, repleta de vida, cheia de cores e de luz, vibrando intensamente; e uma parte nocturna, em que o mistério e o imaginário tomam conta da nossa percepção. Este mês, no **dia 26**, há ainda o concerto de **Baloji**, músico congolês que vive em Bruxelas. O seu projecto artístico cruza o *hip-hop* fluido com uma *soul* inflamada, sempre tocado pelo omnipresente *voodoo* subsariano. Baloji é membro de uma orgulhosa linhagem de músicos africanos que se caracterizam por uma sólida consciência política, mas nas suas actuações jamais se perde um forte sentido de festa e diversão. A fechar a programação de música, a **3 de Julho**, no palco do Anfiteatro ao Ar Livre vai estar o **Shangaan Electro**, música de dança contemporânea produzida na África do Sul. O *shangaan* é um género musical que provém da cidade de Malamulele, na província de Limpopo (região mais setentrional da África do Sul, na fronteira com o Botswana, o Zimbabwe e Moçambique) e caracteriza-se pela velocidade dos *beats*, conduzindo a uma dança que tem tanto de eléctrica como de divertida. Em palco estarão músicos, produtores e alguns dos melhores bailarinos *shangaan*. Para a festa ser completa, antes do concerto, haverá um *workshop* de dança proporcionado pelos bailarinos deste colectivo.



Border Farm

CINEMA AO AR LIVRE

Em Junho, o cinema também está de regresso ao Anfiteatro ao Ar Livre. Durante vários dias, sempre **às 22h**, vai ser projectado no ecrã gigante um conjunto de filmes de diferentes géneros, do documentário à ficção. Em **estreia absoluta**,



Apnée



El Ascensor

serão exibidas a **25 de Junho** três obras produzidas pelo Programa Próximo Futuro, encomendadas aos cineastas Vincent Moloi (África do Sul), João Salaviza (Portugal) e Paz Encina (Paraguai). Em **Hidden Life**, Vincent Moloi explora o mundo secreto da ambiguidade moral ao filmar o movimentado porto de mar da Cidade do Cabo, onde as pessoas transaccionam bens e 'humanidade'. Em **Cerro Negro**, João Salaviza, que em 2009 venceu o Grande Prémio de Cannes para Curtas-Metragens, centra-se em Anajara e Allison, um casal de imigrantes brasileiros em Lisboa que luta contra uma separação forçada. E **Viento Sur**, da realizadora Paz Encina, conta a história de dois irmãos pescadores que vivem num ambiente de repressão local. O filme acaba por revelar, de modo invulgarmente poético, uma história sobre desaparecidos e sobre os métodos utilizados para esses desaparecimentos.

Nestas sessões de cinema ao ar livre, destaque ainda para a curta-metragem vencedora do último Festival de Cinema de Marraquexe, **Apnée**, de Mahassine Hachad, um filme que mostra a qualidade e a inventividade do actual cinema marroquino e da sua nova geração de cineastas, e ainda para a primeira apresentação de cinema de animação de autores africanos, com uma forte ligação à cultura oral da África Ocidental. À excepção de **Fitzcarraldo**, que Werner Herzog realizou em 1982 e que representa uma odisséia no interior da Amazónia no século XIX, todos os filmes apresentados neste ciclo (**23 de Junho a 1 de Julho**) são recentes, tendo sido produzidos entre 2009 e 2011.

LIÇÕES

A **17 de Junho** vão estar no Auditório 2 quatro conferencistas: **Achille Mbembe** (Camarões), investigador de História e Política na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo; **Ralph Austen** (EUA), professor emérito de História Africana na Universidade de Chicago; **Eucanãa Ferraz** (Brasil), poeta, editor e professor de Literatura



© Cristina Kochmann

O Corpo é o Mídia da Dança & Outras Partes

Brasileira na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e **Margarida Chagas Lopes** (Portugal), professora, investigadora e membro da direcção do Centro de Sociologia Económica e das Organizações. Os temas desenvolvidos vão focar a democracia e ética do mutualismo, a partir da experiência sul-africana (Achille Mbembe, **9h30**), as grandes incertezas com que se depara a historiografia africanista (Ralph Austen, **11h30**), o futuro da poesia (Eucanã Ferraz, **14h30**) e ainda a produção, utilização e partilha do conhecimento na economia global (Margarida Chagas Lopes, **16h**).

ARTE PÚBLICA

À semelhança do que aconteceu nas edições anteriores de Verão do Próximo Futuro (2009 e 2010), a partir de **16 de Junho** os visitantes do Jardim Gulbenkian vão ser mais uma vez interpelados por um conjunto de novas obras, instalações e esculturas criadas expressamente para este Programa. São manifestações de arte pública que pretendem equacionar a importância e pertinência deste tipo de criação. Assim acontece com *Cocoon* (Casulo), da jovem artista plástica **Nandipha Mntambo**, nascida na Suazilândia em 1982, que vive e trabalha na África do Sul. A obra que

criou para o Próximo Futuro envolve a dimensão mágica e estranha da condição humana.

Junto à entrada do edifício que alberga a Biblioteca de Arte vai estar o mural *Abrigo Sublocado*, do brasileiro **Kboco**, um artista que se iniciou muito cedo no grafite, usando como suporte os muros de Olinda e Goiânia, onde nasceu. Noutro ponto do Jardim, descobriremos a instalação *How Incongruous*, do colectivo indiano **Raqs Media**, uma peça surpreendente que nos remete para um tempo anterior.

Até 28 de Agosto, pode visitar na Galeria de Exposições Temporárias da Sede a exposição de fotografia e vídeo **Fronteiras**, que reúne cerca de 180 obras que reflectem a criação contemporânea em África. **Até 30 de Setembro**, oportunidade ainda para desfrutar das sombras proporcionadas pelos chapéus-de-sol que a arquitecta **Inês Lobo** concebeu no ano passado para o Jardim Gulbenkian e que este Verão são recuperados, servindo de tela para os desenhos dos artistas **Rachel Korman** (Brasil), **Bárbara Assis Pacheco** (Portugal), **Isaiás Correa** (Chile) e **Délio Jasse** (Angola). A tenda de cores fortes, que no ano passado animou uma das margens do lago, também estará de volta ao jardim, desta vez para albergar uma biblioteca de obras de autores sul-americanos e africanos. Não deixe de consultar a Agenda.

www.proximofuturo.gulbenkian.pt ■



Mémoires d'un lieu. L'Hôtel Gulbenkian, 51 avenue d'Iéna

De 8 de Junho a 2 de Setembro, o Centro Cultural Calouste Gulbenkian em Paris abre as portas ao público para uma nova exposição: *Mémoires d'un lieu. L'Hôtel Gulbenkian, 51 avenue d'Iéna*. A exposição mostra a história do lugar em que o Centro está instalado, mas também o percurso excepcional do seu proprietário, Calouste Sarkis Gulbenkian, e a Fundação que deixou a Portugal.

A Casa, situada no n.º 51 da avenue d'Iéna, foi comprada em 1922 e renovada por Calouste Gulbenkian, para aí residir com a sua família e acolher a sua colecção de obras de arte, consideradas pelo filantropo como “suas filhas”.

De acordo com a curadora da exposição, Teresa Nunes da Ponte, os arquivos estão repletos de documentos que “desvendam as obras realizadas, os seus protagonistas, os moradores e também a própria personalidade de Calouste Gulbenkian”, que, na época, renovou a casa a seu gosto. Originais desses documentos, juntamente com cópias em suporte audiovisual, são apresentados agora ao público.

Para o presidente da Fundação Gulbenkian, Emílio Rui Vilar, esta exposição “pretende mostrar a casa de Calouste Gulbenkian a dois tempos. A casa que reconstruiu e onde viveu com a sua família e onde guardou boa parte da sua colecção, e a casa que, enquanto Centro Cultural, honrou o seu legado de homem que fez a ponte entre duas culturas: a oriental, onde nasceu, e a ocidental, onde fez a sua

educação”. Teresa Nunes da Ponte fala de um fio condutor no percurso expositivo, “constituído por um friso cronológico da vida de Calouste Gulbenkian, contextualizada no seu tempo. A cronologia assume uma presença determinante que percorre toda a mostra, como elemento unificador dos vários momentos que se contam, e se cruzam no espaço; e assim orientam o nosso olhar”.

Além dos documentos, a exposição mostra algumas obras de arte do Museu Calouste Gulbenkian, nomeadamente *As Comportas de Dolo*, de Francesco Guardi (ver p. 30), e do Centro de Arte Moderna, como é o caso de *Vanitas*, de Paula Rego, invocando o conto de Almeida Faria, cuja acção decorre n.º 51, avenue d'Iéna. Pode ainda ser vista uma entrevista com Mikhael Essayan, neto do Fundador e presidente honorário da Fundação, que também ali viveu e privou com Calouste Gulbenkian.

Além da homenagem ao Fundador, a exposição pretende ainda, nas palavras de Emílio Rui Vilar, “passar o testemunho ao novo espaço do Centro”, que se mudará para outra área da cidade e, em que as actividades “em espaços renovados e contemporâneos terão todas as condições para melhor servir uma programação exigente e inovadora”. *Mémoires d'un lieu. L'Hôtel Gulbenkian, 51 avenue d'Iéna* será também apresentada na sede da Fundação, em Lisboa, a partir de 20 de Outubro. ■



Gustavo Dudamel



Michael Tilson Thomas dirige a San Francisco Symphony

Gulbenkian Música

Últimos concertos da temporada e nova programação 2011/2012



Karita Mattila

A temporada Gulbenkian Música 10/11 encerra em Junho com duas obras-primas do repertório sinfónico: a Nona de Beethoven e a Segunda de Mahler. A obra de Beethoven, que desde a sua estreia, em 1824, se tornou um verdadeiro hino da humanidade, será tocada pela **Orquestra Gulbenkian** dirigida pelo maestro francês **Bertrand de Billy** (dia 2, às 21h, e dia 3, às 19h). Considerada “a obra das obras”, Schumann via nela um léxico de todas as formas poéticas: um primeiro andamento épico, um segundo humorístico, um terceiro lírico e um quarto “onde os três se unem num puro drama”. Juntam-se à Orquestra, no andamento final, o **Coro Gulbenkian** e os cantores **Adina Aaron** (soprano), **Adrineh Simonian** (meio-soprano), **Charles Reid** (tenor) e **Boaz Daniel** (barítono). O programa destas récitas, totalmente dedicado a Beethoven, inclui ainda a abertura *Fidelio*, op. 72 e a área de concerto para soprano *Ah Perfido!*, op. 75.

A música de Gustav Mahler, o grande inspirador da temporada, marcará o encerramento no Coliseu do Recreios com a **San Francisco Symphony** conduzida pelo seu director musical, **Michael Tilson Thomas**, no âmbito do Ciclo Grandes Orquestras (dia 6, às 21h). Neste seu regresso a Lisboa, a grande Orquestra norte-americana apresentará a Sinfonia n.º 2 de Mahler, *Ressurreição*, estreada em 1895, uma obra magistral percorrida pela ideia de vida após a morte e pela consciência da efemeridade da vida humana. Acompanha a **San Francisco Symphony** nesta récita final, o **Coro Gulbenkian** e as sopranos **Laura Claycomb** e **Katarina Karnéus**.



Ryuichi Sakamoto



Evgeny Kissin

Gulbenkian Música 11/12

Depois do arranque dado pelo Festival Jazz em Agosto, a **Gulbenkian Música** celebra a temporada 11/12 no Grande Auditório, a **17 de Setembro**, com um recital da soprano **Karita Mattila**. Será uma temporada com algumas novidades, com o reforço de algumas apostas lançadas no ano passado (Festival de Inverno, Músicas do Mundo e Met Live), que, a par dos ciclos instrumentais, dos percursos temáticos e dos ciclos de cinema, vão alinhar-se numa programação que percorrerá vários períodos e várias tendências da história da música, envolvendo alguns dos mais importantes intérpretes da actualidade, muitos com presença regular no Grande Auditório, e outros em estreia absoluta. Richard Wagner ocupará um lugar de destaque na programação com a sua música a marcar forte presença e a inspirar a temporada. Como habitualmente, a **Orquestra Gulbenkian** actuará em muitos programas, conduzida pelo seu maestro titular, Lawrence Foster, e por vários outros maestros convidados. O **Coro Gulbenkian**, dirigido quer pelo seu maestro titular, Michel Corboz, quer por outros maestros, estará também bastante activo ao longo da temporada.

Começando pelas novidades, destaque para o ciclo **Teatro/Música**, resultante de uma parceria com o Teatro Maria Matos, e que vai apresentar algumas aproximações entre as duas formas de arte: concertos encenados, teatro musical, ópera contemporânea, musicais vanguardistas e encenações surpreendentes de grandes obras do repertório operático. Assim, figuram na primeira temporada propostas tão diferentes como uma versão multimédia da ópera *Barba Azul* de **Bela Bartók**, pela Philharmonia Orchestra de Londres, dirigida por **Esa-Pekka Salonen** (também incluída no ciclo Grandes Orquestras); um concerto 'teatral' de **Stockhausen**, dirigido por **Peter Eotvos**, com desenho de som de **Pedro Amaral**; uma peça de teatro em forma de *masterclass* de canto pela companhia de teatro **Cão Solteiro** e o artista visual **Vasco Araújo**; a ópera contemporânea *Thanks to My*



Andreas Scholl

Eyes, do compositor suíço **Óscar Bianchi** e do encenador francês **Joël Pommerat**; uma encenação das *Piano Pieces* de **John Cage**, pelo coreógrafo português **Rui Horta**; e o musical *Life and Times – Episode 2*, da companhia nova-iorquina **Nature Theater of Oklahoma**.

Para além deste ciclo, serão apresentadas versões semi-encenadas das óperas: **La Finta Giardiniera**, de Wolfgang Amadeus Mozart (pela **Freiburger Barockorchester** dirigida por **René Jacobs**); **Tannhäuser**, de Richard Wagner, e ainda a oratória **Jeanne d'Arc au Bûcher**, de Arthur Honegger, ambas tocadas pela **Orquestra Gulbenkian**, dirigidas, respectivamente, por **Bertrand de Billy** e por **Simone Young**. A obra de Honegger terá a participação da atriz francesa **Fanny Ardant**.

GRANDES ORQUESTRAS

O ciclo Grandes Orquestras traz de novo a Portugal o maestro **Gustavo Dudamel**, desta vez com a **Goteborgs Symfoniker**. Outro regresso é o da **Orquestra Juvenil Gustav Mahler** dirigida agora por **Ingo Metzmacher**. Passam também pelo palco do Grande Auditório, no âmbito deste ciclo, a **Deutsche Kammerphilharmonie Bremen** (com o maestro **Trevor Pinnock**), a **Freiburger Barockorchester** (com **Pablo Heras-Casado**), o **Ensemble Orchestral de Paris**, (**Lawrence Foster**) e ainda o **Remix Ensemble** (**Peter Rundel**) e a **Orquestra Sinfónica Portuguesa** (**Martin André**). O maestro e compositor **Thomas Adès** terá uma presença de destaque, dirigindo a **Orquestra de Câmara da Europa** em dois concertos deste ciclo, e ainda num terceiro com a **Orquestra Gulbenkian**. Adès dirigirá várias obras suas nos três programas, uma das quais, *Polaris: Voyage for Orchestra*, co-encomendada pela Fundação Gulbenkian.

PIANO, CANTO E MÚSICA DE CÂMARA

Pianistas como **Evgeny Kissin**, **Radu Lupu**, **Grigory Sokolov**, **Arcadi Volodos**, **Alexei Volodin**, **Maria João Pires**, **Sequeira Costa**, **Nikolai Lugansky**, **Jean-Yves Thibaudet**, **Hélène Grimaud** e **Artur Pizarro**, actuam a solo ou acompanhados pela Orquestra Gulbenkian e pelas orquestras convidadas. Entre os cantores participantes, destaca-se o regresso do contratenor **Andreas Scholl**, da meio-soprano austríaca **Angelika Kirchschrager** e a estreia de **Barbara Hannigan** e de **Philippe Jaroussky** no Grande Auditório. Um trio de violinistas marcará também presença: **Viktoria Mullova**, **Alina Ibragimova** e **Sergei Khachatryan**, assim como os violoncelistas **Sol Gabetta** e **Steven Isserlis**.

A música de câmara terá, como habitualmente, um espaço importante na programação, alargado a várias formações e reportórios, com especial relevo para o **Quarteto Borodin** que vai, ao longo de vários dias, interpretar a integral dos **Quartetos de Chostakovitch**. Destaque para um recital com o pianista **Uri Cane** dedicado a *Wagner e Veneza* com solistas da Orquestra Gulbenkian.

MÚSICAS DO MUNDO

O ciclo **Músicas do Mundo** (uma das novidades introduzidas na passada temporada pela actual direcção de Risto Nieminen) incluirá cerca de uma dezena de propostas que constituem uma montra muito diversificada de expressões



Anna Netrebko em Anna Bolena

musicais de vários cantos do planeta: **Ryuichi Sakamoto Trio**, **Anoushka Shankar Ensemble**, **Yair Dalal**, **Max Raabe & Palast Orchester**, **Cristina Zavalloni**, **Goran Bregovic**, **Natacha Atlas Ensemble**, **Angelique Ionatos**, **Alireza Ghorbani & Dorsaf Hamdani**, **António Zambujo** e **Maria João/Mário Laginha**.

MET LIVE

Outra aposta a manter são as transmissões em directo da Metropolitan Opera de Nova Iorque, em alta definição, que, tal como o ciclo Músicas do Mundo, suscitou grande interesse do público que tem vindo a encher o Grande Auditório da Fundação. Dez óperas serão exibidas de Outubro de 2011 a Maio de 2012: **Anna Bolena**, de Gaetano Donizetti; **Don Giovanni**, de W. A. Mozart; **Siegfried**, de Richard Wagner; **Satyagraha**, de Philip Glass; **Faust**, de Charles Gounod; **Götterdämmerung**, de Richard Wagner; **Ernani**, de Giuseppe Verdi; **Manon**, de Jules Massenet; **La Traviata**, de Giuseppe Verdi; e **The Enchanted Island**, de vários compositores barrocos, em estreia mundial.

FILMES E CONFERÊNCIAS

Uma série de filmes e de conferências vão ilustrar e enquadrar alguns momentos-chave da temporada. *Tannhäuser: do libretto de Wagner ao olhar de Visconti*, por **Ivette Centeno** e **Nuno Vieira de Almeida**, *Joana d'Arc, uma heroína musical*, por **Paulo Ferreira de Castro** e *Momento de Stockhausen, o Paradigma da Forma* por **Pedro Amaral**, são algumas das conferências previstas. **Ludwig**, de Luchino Visconti, **Parsifal**, de Hans-Jürgen Syberberg, e **La Passion de Jeanne d'Arc**, de Carl Dreyer estão entre os filmes a exhibir.

Mais informações em www.musica.gulbenkian.pt ■



National Theatre of Wales, *The Soul Exchange*, staged in the Butetown area of Cardiff, Janeiro 2011

Desenvolver as comunidades através da arte

O UK Branch, delegação do Reino Unido da Fundação Calouste Gulbenkian, vai apoiar, com uma bolsa de 175 mil libras, o desenvolvimento de uma nova produção na área das artes performativas, onde profissionais de referência colaboram com comunidades desfavorecidas. O objectivo é estimular o envolvimento destas comunidades com artistas profissionais.

Da *shortlist*, de onde sairá o vencedor, fazem parte **seis projectos** de entre os 62 apresentados a concurso. O projecto vencedor será anunciado no final de Junho e sairá desta lista de propostas seleccionadas:

O **National Theatre Wales** apresenta uma produção de teatro baseada em textos poéticos, que será posta em cena por somalis britânicos em Butetown, Cardiff.

O **National Theatre of Scotland** quer realizar uma produção, que envolva toda a comunidade das Shetlands, sobre o impacto do automóvel na vida local.

A **Birmingham Opera Company** propõe uma versão virtual interactiva duma ópera de Kurt Weill e Bertolt Brecht.



Young Vic, *The Human Comedy*, Setembro 2010

Wildworks pretende criar um mundo surreal na Cornualha e em Londres, onde se explora a relação entre humanos e animais, através do circo e do teatro.

O **Young Vic** de Londres propõe uma produção londrina inspirada no filme *Beijing Bicycle*, com performances de bicicleta, envolvendo actores e ciclistas fora do teatro.

Duckie propõe um grande espectáculo nocturno de fogueiras nos Vauxhall Spring Gardens, com a participação de pessoas sem-abrigo. ■

Investigadores do IGC publicam artigo na *Cell* Como a anemia falciforme protege da malária

Investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência revelaram o mecanismo pelo qual a mutação responsável pela anemia falciforme protege da malária, apresentando resultados experimentais que contrariam o pensamento actual.

A anemia falciforme é uma doença do sangue em que os glóbulos vermelhos, quando observados através de um microscópio rudimentar, apresentam a forma de uma foice. Esta foi historicamente a primeira patologia a ser classificada como uma doença genética, sendo provocada por uma mutação no gene que codifica a hemoglobina, a proteína responsável pelo transporte do oxigénio nos glóbulos vermelhos. Esta mutação foi descoberta, em 1949, por Linus Pauling, a quem foi atribuído o Prémio Nobel da Química em 1954, assim como o prémio Nobel da Paz, em 1962.

UM MISTÉRIO DE DÉCADAS

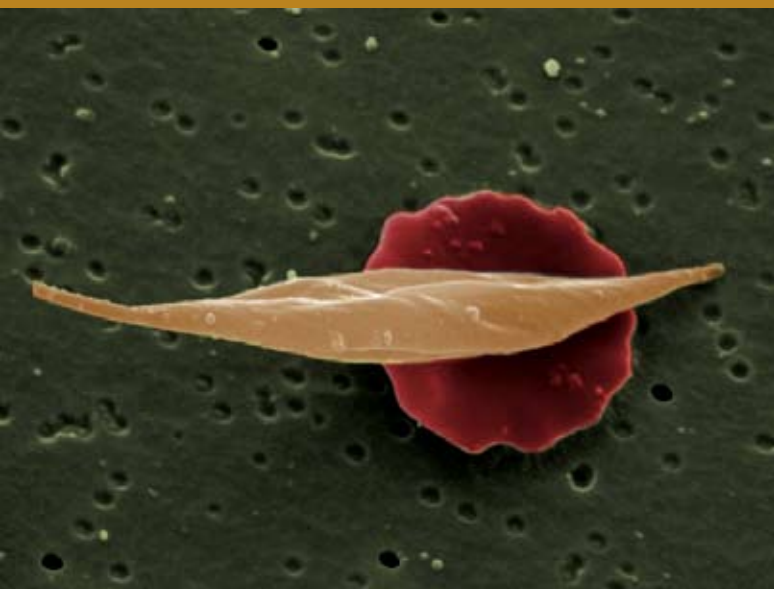
Quando um indivíduo possui duas cópias da mutação causadora da anemia falciforme, uma em cada cromossoma, a doença resultante pode ser muito grave, manifestando-se clinicamente sob a forma de anemias recorrentes (número insuficiente de glóbulos vermelhos), associadas ou não a danos mais ou menos graves em vários órgãos, assim como a episódios de dores agudas. A esperança média de vida é reduzida e, como tal, seria de esperar que a mutação causadora desta doença fosse muito rara, uma vez que a probabilidade destes indivíduos a transmitirem aos seus descendentes é menor. No entanto, poucos anos depois da descoberta de Linus Pauling, constatou-se que esta mutação tem uma frequência extraordinariamente elevada na África tropical: 10 a 40 por cento da população tem uma ou duas cópias da mutação (não desenvolvendo ou desenvolvendo, respectivamente, a anemia falciforme).

Esta observação levou à conclusão de que algo associado com esta mutação confere uma enorme vantagem aos seus portadores.

É atribuído a E. A. Beep, um médico do exército colonial britânico na Rodésia, a observação, em meados do século passado, de que a incidência de malária é reduzida em indivíduos que apresentem glóbulos vermelhos em forma de foice, quando comparados com indivíduos da mesma população nos quais os glóbulos vermelhos são aparentemente normais. Esta observação foi posteriormente confirmada por um outro médico e bioquímico britânico, Anthony Allison, que, baseado nos resultados de Linus Pauling, propôs que indivíduos portadores de apenas uma cópia da mutação, além de não manifestarem sintomas da doença, se tornariam resistentes à malária. Ficou assim estabelecido que, baseado no seu efeito protector contra a malária, a mutação causadora da anemia falciforme terá sido seleccionada naturalmente na África tropical, onde a malária é historicamente uma das principais causas de mortalidade. Inerente a esta interpretação havia a esperança de que a descoberta do mecanismo pelo qual esta mutação confere protecção contra a malária seria um passo muito significativo para a eventual cura desta doença, responsável anualmente por mais de um milhão de mortes prematuras na África tropical. Decorreram várias décadas de investigação, mas o mecanismo responsável por este efeito protector manteve-se misterioso. Até agora.

O ARTIGO DA *CELL*

Vários estudos, realizados ao longo das últimas décadas, sugeriram que a hemoglobina falciforme dificulta, de alguma forma, a infecção dos glóbulos vermelhos do hospedeiro pelo *Plasmodium*, o parasita causador da malária.



Este fenómeno explicaria a protecção conferida por esta mutação contra a malária, mas a explicação foi refutada pelo estudo realizado no Instituto Gulbenkian de Ciência pela equipa de Miguel Soares, publicado na revista *Cell*.

Num trabalho minucioso, a investigadora Ana Ferreira demonstrou, primeiro, que ratinhos geneticamente modificados para expressarem a hemoglobina falciforme não desenvolvem uma das formas mais severas e mortais de malária, a malária cerebral, replicando assim o que acontece em humanos. Subsequentemente, Ana Ferreira descobriu que a hemoglobina falciforme interfere com a resposta do hospedeiro ao *Plasmodium*, sem afectar a capacidade do parasita de infectar os glóbulos vermelhos do hospedeiro. Nas palavras de Miguel Soares, “a hemoglobina falciforme torna o hospedeiro tolerante à presença do parasita nos seus glóbulos vermelhos”.

Através de uma série de experiências envolvendo a manipulação genética de ratinhos, Ana Ferreira conseguiu revelar o mecanismo molecular responsável pelo efeito protector da hemoglobina falciforme. Chegou à conclusão de que o mesmo é mediado pela enzima heme oxigenase-1 (HO-1), a expressão da qual é induzida pela presença de hemoglobina falciforme. Trabalhos anteriores realizados pelo laboratório de Miguel Soares com a participação de Ana Ferreira já tinham revelado que o gás monóxido de carbono produzido por esta enzima confere protecção contra a malária cerebral. Ana Ferreira revelou agora que a produção deste gás induzida pela hemoglobina falciforme, impede que o parasita *Plasmodium* cause uma reacção no hospedeiro que leve à sua morte, tudo sem interferir com o ciclo de vida do parasita. Os investigadores apresentam resultados claros de que o monóxido de carbono faz com que o hospedeiro tolere a presença do parasita nos seus glóbulos vermelhos.

Miguel Soares e os seus colegas estão convictos que este mecanismo poderá estar a actuar noutras doenças genéticas que afectam os glóbulos vermelhos e que também conferem protecção contra a malária: “Estas mutações genéticas, clinicamente silenciosas, poderão ter sido seleccionadas ao longo da evolução, por conferirem protecção contra a infecção pelo *Plasmodium*.” Fica lançado o desafio para se estender estes resultados a outros casos.

Em Portugal, a anemia falciforme é prevalente no Sul do país, existindo focos muito restritos em Coruche, Alcácer do Sal e Pias – zonas tradicionais de cultivo do arroz, onde, até meados do século XX, a malária era endémica. Estudos genéticos sobre a origem e a dispersão da mutação da hemoglobina falciforme revelam que a importação da mutação para Portugal parece ter decorrido do tráfego de escravos africanos entre o século XVI e XIX – ainda hoje existe um núcleo residual de “mulatos da Ribeira do Sado” (mencionados por José Leite Vasconcelos, na sua *Etnografia Portuguesa*, de 1933) em Rio de Moinhos, perto de Alcácer do Sal.

Este trabalho foi realizado no Instituto Gulbenkian de Ciência com a colaboração do prof. Yves Beuzard (Université Paris VII et XI), especialista em anemia falciforme, e do anatomista patológico prof. Ingo Bechmann (Institute of Anatomy, University of Leipzig, Alemanha). Outros investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência que participaram neste trabalho incluem Ivo Marguti, Viktória Jeney, Ângelo Chora, Nuno R. Palha e Sofia Rebelo. O projecto foi realizado com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal), da GEMI Fund Linde Healthcare (EUA) e da Comissão Europeia. ■

* Ferreira, A., et al. “Sickle Hemoglobin Confers Tolerance to Plasmodium Infection”. *Cell In Press* (2011).

Investigar as doenças tropicais negligenciadas



As doenças tropicais negligenciadas afectam mais de mil milhões de pessoas em todo o mundo, principalmente em África, e que vivem em áreas rurais, bairros de lata ou em zonas de conflito. Além dos problemas causados na saúde pública, estas doenças contribuem para perpetuar a pobreza e estigmatizar os doentes afectados, que ficam incapacitados de trabalhar ou de fazer a sua vida normal. A pensar no combate ao problema, cinco fundações europeias – Cariplo, Calouste Gulbenkian, Merieux, Nuffield e Volkswagen – decidiram criar bolsas pós-doutorais para investigadores africanos, com doutoramento ou em vias de o obter, provenientes de países da África Subsariana (excepto a África do Sul), interessados em desenvolver projectos em centros de investigação africanos, nas áreas do diagnóstico, tratamento, controlo e prevenção de Doenças Tropicais Negligenciadas. As candidaturas para esta bolsa terminam a **30 de Junho**.

Simultaneamente, a Fundação Gulbenkian decidiu apoiar investigadores provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa com bolsas de doutoramento nas mesmas áreas. O objectivo continua a ser reforçar a capacidade de investigação africana em Doenças Tropicais Negligenciadas e a investigação em saúde pública relacionada, contribuindo para a criação de um quadro de investigadores africanos neste domínio e reforçando as instituições de investigação dos PALOP.

Tacilta Francisco Nhampossa é moçambicana, estudou sempre no seu país e formou-se na Universidade Eduardo Mondlane de Maputo. Saiu do Centro de Investigação em Saúde da Manhica, em que já estava integrada como médica, para o doutoramento em Barcelona, com a bolsa da Fundação Gulbenkian.

COMO SOUBE DA ABERTURA DO CONCURSO?

Através da instituição com a qual colaboro, que é o Centro de Investigação em Saúde de Manhica. Já estou na Manhica desde 2003. Trabalhei lá, depois fui transferida para outro centro, mas desde 2006 que permaneço ali. Quando vi os critérios do concurso concluí que poderia tentar candidatar-me. E consegui.

COMO É O LUGAR ONDE TRABALHA?

A Manhica é um distrito numa zona rural (como mais de metade do país), com todos os problemas gerais, de saúde pública, saneamento do meio e dificuldades de acesso às unidades sanitárias.

QUANTOS MÉDICOS TRABALHAM NO CENTRO DE SAÚDE?

A Manhica é diferente do resto porque, dada a existência do centro de investigação, acaba sempre por ter cinco médicos, pelo menos. É claro que somos poucos para o volume de trabalho que temos, mas comparando, por exemplo, com outro



local onde estive em que era a única médica, na Manhiça tenho com quem discutir os casos e com quem cooperar.

QUANDO SE CANDIDATOU JÁ TINHA DEFINIDA A INVESTIGAÇÃO PARA O DOUTORAMENTO?

Quando nos candidatamos a um centro de investigação, dão-nos a oportunidade de escolher uma área de trabalho; assim, quando voltei em 2006, mudei de área para passar a investigar as questões relacionadas com as diarreias, tão comuns em África. No fundo, quando cheguei a Barcelona já levava uma área definida.

E COMO SURTIU A HIPÓTESE DE BARCELONA?

A ideia geral é sempre a de fazer doutoramento num país de língua inglesa, já que com o inglês estamos mais à vontade... Mas eu queria continuar a fazer clínica e fazer a especialidade de Pediatria, e, por isso, Barcelona era a cidade que me permitia coordenar a especialização com o doutoramento. De Moçambique já trazia parte do trabalho de campo feito, agora estou na fase da escrita da tese e a tirar a especialidade de Pediatria no Hospital São João de Deus, um hospital pediátrico de referência.

COMO FOI A ADAPTAÇÃO À CIDADE?

Um pouco difícil no início. A alimentação é totalmente diferente, a língua também, apesar de ser um pouco seme-

lhante ao português, mas fala-se mais catalão que castelhano. Pouco a pouco fui-me adaptando e agora estou bem.

COMO ESTÁ A CORRER O DOUTORAMENTO?

Neste momento, estou a acabar o primeiro manuscrito. Como se sabe, o meu tema (as diarreias) tem várias vertentes e uma delas é a má nutrição, sendo uma das áreas em foco no trabalho de tese. Agora estou a terminar o primeiro manuscrito sobre a má nutrição; já comecei a análise de dados para o segundo artigo, que está relacionado com a utilização de serviços sanitários.

SEMPRE PENSOU DEDICAR-SE A ESTA ÁREA DA MEDICINA?

A PEDIATRIA ERA UM SONHO...

Sim, a Pediatria era um sonho, mas a investigação não. Quando fui para a Manhiça, fui seguindo o desejo de trabalhar numa área rural. Quando lá cheguei perguntaram-me: “Sabes que na Manhiça se faz investigação?” Eu já tinha ouvido falar e não entendia muito bem o que era investigação, mas gostei e foi por isso que fui ficando. A investigação já fazia parte do meu sonho. Agora quero fazer investigação para o resto da vida, se puder. ■

Cuidados Paliativos em Cátedra Gulbenkian

A Faculdade de Medicina de Lisboa criou uma Cátedra Calouste Gulbenkian que, nos próximos três anos, se dedicará à temática dos cuidados paliativos. A assinalar os vários anos de cooperação e de apoio da Fundação à Faculdade e ao Hospital de Santa Maria, é criada a Cátedra (a mais elevada distinção académica) sobre os cuidados paliativos, uma área inovadora para a Faculdade e que traduz o empenho na humanização dos cuidados de saúde.

No momento de assinatura do protocolo, em cerimónia na Faculdade (na foto), o presidente da Fundação destacou os dois componentes matriciais da Fundação (beneficência e educação) que estão presentes na criação da Cátedra ao “apoiar a formação académica qualificada, através de uma instituição de grande prestígio e da maior respeitabilidade, e promover uma área médica – os cuidados paliativos – à qual a Fundação Calouste Gulbenkian vem atribuindo grande importância”. Disse ainda Emílio Rui Vilar que a Cátedra Gulbenkian se “reconhece nos valores humanísticos onde a Medicina inspira as suas melhores práticas” e que “irá, por certo, estimular o conhecimento académico num domínio que se não integra nos programas curriculares canónicos”.



PARCERIA COM KING'S COLLEGE

Além do protocolo celebrado com o Ministério da Saúde para a extensão dos cuidados a doentes em estado terminal, a Fundação Gulbenkian prossegue a iniciativa de apoiar um programa de formação académica em Cuidados Paliativos, em parceria com o King's College London/Cicely Saunders Institute, que inclui bolsas de mestrado e doutoramento, bem como programas de investigação associados. As candidaturas vão decorrer até **30 de Novembro** e podem candidatar-se todos os licenciados em Medicina, Enfermagem, Psicologia ou Serviço Social que se dediquem a Cuidados Paliativos ou áreas clínicas relacionadas.

A parceria pretende qualificar profissionais para avaliar modelos, práticas, custos, qualidade e escolhas nesta área, à semelhança de outros países, onde se estão a constituir núcleos universitários de reflexão e produção teórica, que conjugam áreas de Medicina, Economia e Sociologia. Os graus académicos serão conferidos pela Universidade de Londres, com supervisores do King's College, e o trabalho de campo parcialmente efectuado em Portugal, designadamente, nas Unidades Domiciliárias de Cuidados Paliativos apoiadas pela Fundação Calouste Gulbenkian. ■

Pela Arte, Recriar a Vida

A Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Associação Alzheimer Portugal, criou um projecto-piloto que visa a aproximação das pessoas com doença da Alzheimer à arte, através de um programa de visitas ao Museu Gulbenkian que promove a estimulação cognitiva e a interacção com os cuidadores.

O projecto Pela Arte, Recriar a Vida teve início em Abril e decorre até Junho, propondo uma série de visitas temáticas, cada uma em torno de quatro ou cinco obras de arte. Para além do estímulo físico, emocional e intelectual que representam, estas visitas pretendem reactivar memórias pessoais e colectivas, e ainda suscitar a curiosidade e o diálogo através das histórias que as obras contam, da sua relação com os

artistas ou com a cultura que as produziu. Cada visita inclui uma oficina de pintura, desenho, escultura ou colagem, onde é dado espaço à expressão dos participantes. Estas actividades são abertas aos cuidadores ou familiares dos doentes, de modo a prolongar até casa as vivências do Museu.

No âmbito deste programa foram já realizadas seis visitas em Abril e Maio, estando previstas mais duas ao longo do mês de Junho. De modo a obter melhores resultados, o mesmo grupo é encorajado a participar nos diferentes módulos temáticos. O Museu Calouste Gulbenkian está a analisar programas específicos para pessoas em diferentes estádios da doença e seus familiares e ainda a exposição dos trabalhos criados na oficina. ■

A Imigração em livros

Crise, Imigração e Mercado de Trabalho em Portugal: Retorno, Regulação ou Resistência? é o resultado escrito de três *workshops* realizados na Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Fórum Gulbenkian Migrações 2010. O trabalho apresenta várias reflexões sobre o impacto que a crise financeira em Portugal teve no mercado de trabalho dos imigrantes resi-



dentados no país. João Peixoto, professor associado do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa e investigador do Socius, e Juliana Iorio, doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, são os autores da obra.

Este livro foi ainda apresentado em **Londres**, no **King's College**, a 16 de Maio, durante a Conferência Internacional *Policies of Immigration and Human Rights*. Para além da apresentação, a conferência contou com a participação de vários oradores, entre os quais Isabel Mota, administradora da Fundação Calouste Gulbenkian, e António Vitorino, comissário do Fórum Migrações, que dissertaram sobre vários temas relacionados com as migrações.



VENCER CÁ FORA: 10 HISTÓRIAS DE IMIGRANTES EMPREENDEDORES, 100 CONSELHOS PARA VIVER MELHOR EM PORTUGAL

Neste livro, da autoria do jornalista Ricardo Dias Felner e do fotógrafo David Clifford, com o design de Henrique Cayatte e editado pela Fundação Gulbenkian, traça-se o perfil de dez imigrantes e os seus percursos bem sucedidos em Portugal. Quatro homens e seis mulheres, de origens bastante distintas, candidatos ou vencedores do Prémio Empreendedor Imigrante da Plataforma Imigração, não só contam a sua história de vida, como também dão conselhos sobre como ter sucesso num país que não o seu. ■

Feira do Livro de Lisboa 2011

As edições da Fundação Calouste Gulbenkian estiveram mais uma vez presentes na Feira do Livro de Lisboa que terminou a 15 de Maio, no Parque Eduardo VII. As novidades mais recentes, mas também as reedições de clássicos como *A República* de Platão ou a nova versão de *A Nova História de Arte de Janson* foram muito procuradas pelo público. À frente da lista de vendas ficou o livro *Plantas Aromáticas em Portugal*, logo seguido das edições exclusivas da Fundação como *As Memórias de Rómulo de Carvalho* (2.^a edição), *A História da Guerra do Peloponeso* (numa tradução do original de Rosado Fernandes) ou a trilogia *Património de Origem Portuguesa no Mundo*, coordenada por José Mattoso. O número 177 da revista *Colóquio/Letras*, dedicado em grande parte à celebração dos 50 anos de Poesia 61, foi também uma das publicações mais vendidas. ■



Património português no Mundo



A exposição sobre a acção da Fundação Gulbenkian na reabilitação do património histórico e artístico de origem ou de influência portuguesa, em diversos países da Europa, África, Ásia e América do Sul, está em digressão pela Ásia, integrando o programa de celebração do Ano de Portugal na Ásia, levado a cabo pelo Instituto Camões. Até 2 de Junho, poderá ser visitada em **Bangueroque**; de 22 de Junho a 17 de Julho, em **Jacarta**; e, a partir de 3 de Agosto, em **Macau**.

O Palácio de Vilhena, notável exemplo da arquitectura barroca em Malta, o Forte de Jesus em Mombaça, a Torre de Arzila em Marrocos, são alguns exemplos do património de origem portuguesa espalhado pelo mundo, cuja reabilitação foi apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian ao longo dos anos.

Maquetas e painéis representando plantas e desenhos documentam as intervenções levadas a cabo ao longo de quatro décadas e constituem os núcleos a partir dos quais se desenvolve a exposição intitulada *O Património Histórico de Origem Portuguesa no Mundo e a Fundação Calouste Gulbenkian*. A mostra proporciona igualmente uma perspectiva abrangente da história da expansão portuguesa e das marcas ainda visíveis na actualidade, decorrentes do intercâmbio entre culturas iniciado no século XV e evidenciado no projecto de sistematização coordenado por José Mattoso – *Património de Origem Portuguesa no Mundo. Arquitectura e Urbanismo*. ■

O nosso futuro comum

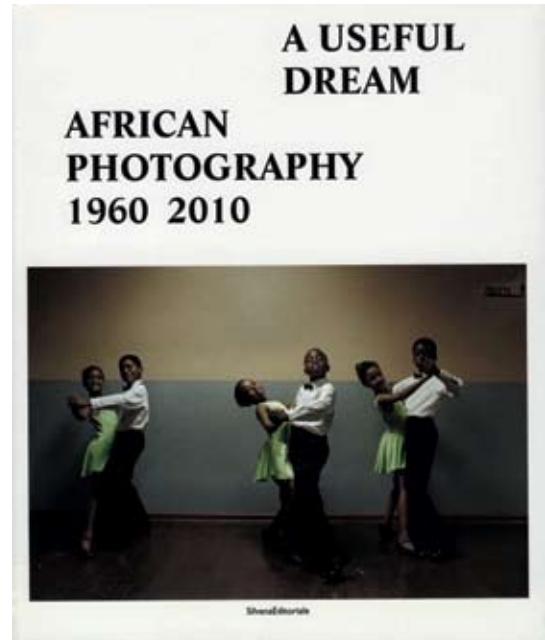


Partilhar o Futuro é a nova obra da Coleção Gulbenkian Ambiente, publicada pela Esfera do Caos Editores, cuja autoria é partilhada por onze personalidades ligadas às problemáticas ambientais. Cada capítulo segue um tema diferente, desde a importância vital da água, à protecção florestal ou à poupança de energia, convergindo com o objectivo final de sensibilizar o leitor (não especialista) para a causa ambiental.

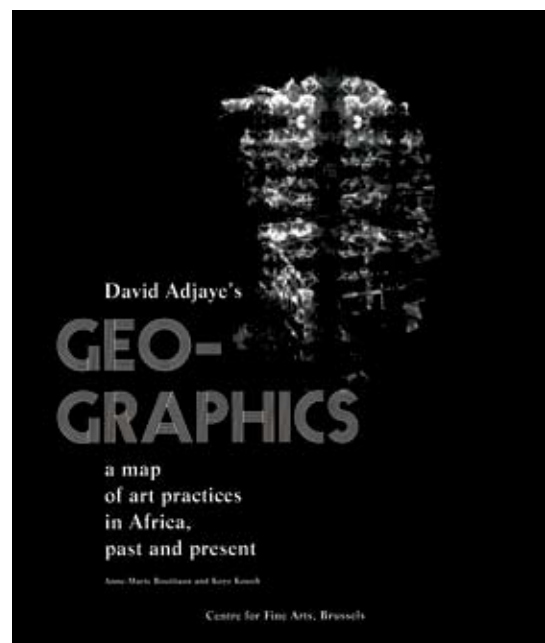
Viriato Soromenho-Marques, coordenador científico do Programa Gulbenkian Ambiente, refere no prefácio que “as catástrofes ambientais, a desgraça dos totalitarismos, duas guerras mundiais e o crescimento da miséria em paralelo com uma inaudita concentração de riqueza ensinaram-nos lições amargas que não podemos, nem devemos, esquecer”, defendendo, assim, a divulgação das preocupações ambientais e as suas possíveis soluções, argumentando que “o futuro está hoje aberto”: “Não como uma certeza, mas como uma hipótese que tem de ser defendida contra um mar de perigos que o ameaçam. O futuro tem de ser merecido, e para isso ele deverá ser partilhado.” ■

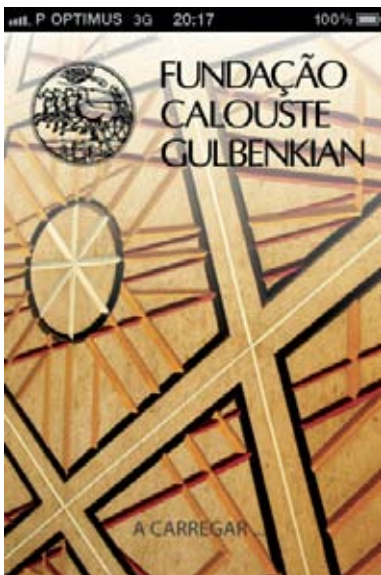
Catálogos de Exposições na Biblioteca de Arte

A propósito das comemorações do 50.º aniversário da independência de vários países do continente africano, o BOZAR Centre for Fine Arts (Bruxelas), em colaboração com o Royal Museum of Central Africa (Tervuren), e com o apoio da Comissão Europeia e da União Africana, conceberam um projecto cultural multidisciplinar, apresentado primeiro na capital belga, mas que, no início de 2011, passou por várias capitais africanas como Addis Abeba e Ougadougou. Inaugurado em Maio de 2010, o festival Visionary Africa teve um programa diversificado e eclético que incluiu debates, espectáculos, filme e exposições, tentando abordar diferentes perspectivas da cultura e arte africanas, passadas e actuais. Uma das exposições, *A useful dream: African photography 1960-2010*, teve a curadoria de Simon Njami (n. 1962), crítico e ensaísta de origem camaronesa que foi, em 2007, co-responsável pelo primeiro pavilhão de África na 52.ª Bienal de Veneza. Ao apresentar uma selecção de 200 fotografias de fotógrafos africanos contemporâneos, esta exposição pretendeu não só dar a conhecer a evolução estética da fotografia em África, desde os retratos a preto e branco realizados em estúdio nos anos 60, como também mostrar como a fotografia tem testemunhado as mutações políticas e sociais do continente desde a segunda metade do século passado. O catálogo publicado contém dois ensaios, um da autoria de Simon Njami e outro de Jean Loup Pivin (n. 1951), arquitecto, crítico de arte e um dos fundadores da *Revue Noire*, a reprodução das fotografias expostas, divididas cronologicamente por cinco décadas, e as biografias dos fotógrafos representados. ■



Otra das exposições apresentadas no âmbito do festival Visionary Africa, intitulada *GEO-Graphics: a map of art practices in Africa, past and present*, esteve no Bozar Centre entre Junho e Setembro de 2010. A sua concepção artística foi entregue ao arquitecto britânico, nascido em Dar-es-Salaam, David Adjaye (n. 1966), tendo contado com a curadoria de Anne-Marie Bouttiaux, Koyo Kouch e Nicola Setari. A exposição apresentou 220 peças – esculturas, máscaras, peças de mobiliário, instrumentos musicais e utensílios domésticos – e foi pontuada por centenas de fotografias realizadas por Adjaye em 17 capitais africanas, que compõem um retrato da paisagem urbana do continente neste início do século XXI (e que podem ser vistas actualmente em Lisboa, no Pavilhão Preto do Museu da Cidade). Para todos os que não visitaram esta exposição, resta a consulta do belo e extenso catálogo que dela ficou como registo e que reúne uma série de textos – da autoria dos curadores, incluindo uma conversa entre Okwui Enwezor e David Adjaye, e de autores convidados, como a escritora, historiadora e cineasta Nana Oforiatta-Ayim – e reproduz as peças exibidas em cada uma das secções (Magreb, Deserto, Sahel, Savana e pradaria, Floresta e Montanha e planalto) e as fotografias urbanas de Adjaye. ■





Fundação cria aplicação para telemóveis

A Fundação Gulbenkian é a primeira fundação portuguesa a lançar uma aplicação para *smartphones*, que pode ser descarregada **gratuitamente** na App Store e no Android Market, com acesso a partir de www.gulbenkian.pt e nas respectivas redes sociais, assim como através de www.m-insight.com.

A aplicação para iPhone e sistema Android, desenvolvida pela M-Insight Technologies, corre no sistema operativo da Apple e da Google, permitindo o acesso simplificado ao **cartaz** – exposições, concertos, eventos e actividades educativas –, bem como às notícias (com conteúdos multimédia), **contactos**, **informações**, **horários** de cada um dos serviços abertos ao público e ainda a **compra de bilhetes online**.

Toda a informação disponibilizada pode ser partilhada através das redes sociais, Facebook e Twitter, e por *email*. A aplicação permite ainda telefonar directamente, ver no mapa e adicionar aos contactos no telefone.

A Fundação tem vindo a aumentar a produção de conteúdos multimédia sobre as suas actividades que podem ser vistos no site www.gulbenkian.pt, na aplicação *mobile* e nas redes sociais que integra. ■

Faz – Dez Ideias de Origem Portuguesa são finalistas

As dez melhores ideias apresentadas a concurso no FAZ – Ideias de Origem Portuguesa vêm de Espanha, França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Áustria, Reino Unido, Angola e Estados Unidos da América.

Entre Janeiro e Março de 2011, a diáspora portuguesa foi desafiada a encontrar soluções inovadoras para os problemas sociais que Portugal enfrenta actualmente. Além de promover a responsabilidade individual e o exercício de uma cidadania activa, envolvente e participativa, FAZ – Ideias de Origem Portuguesa pretende estreitar a colaboração entre os portugueses que estão no território português e os portugueses que estão fora de Portugal.

A participação superou todas as expectativas – mais de cinco mil pessoas registaram-se no *site* e foram apresentadas 203 ideias, provenientes de 28 países dos cinco continentes.

Uma plataforma de doação de bens reutilizáveis, uma rede de apoio familiar para mulheres sobreocupadas, um projecto de criação de hortas e cozinhas biológicas nas escolas portuguesas ou uma rede de voluntariado dedicada ao acompanhamento de idosos nas tarefas do seu dia-a-dia são algumas das ideias finalistas.

Nesta segunda fase, os concorrentes formam equipa com portugueses residentes em Portugal e são acompanhados pelo Instituto de Empreendedorismo Social (IES). Para estruturar as ideias e transformá-las em projectos, as equipas irão ainda participar, nos dias 6 e 7 de Junho, num *workshop* dinamizado pelo IES, em parceria com o Insead, para formação em empreendedorismo social, o que lhes permitirá amadurecer as ideias.

A ideia vencedora receberá apoio financeiro para a sua execução, por parte da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Talento, e será anunciada em Julho. ■



Estímulo à investigação na Ciência

Estimular a criatividade e a qualidade na investigação científica portuguesa é o maior objectivo do Programa de Estímulo à Investigação criado pela Fundação Gulbenkian. Até 23 de Setembro, o Serviço de Ciência receberá as candidaturas nas várias áreas científicas, no âmbito das disciplinas básicas como **Matemática, Física, Química e Ciências da Terra e do Espaço**. Os projectos considerados mais inovadores e criativos receberão apoio para execução em centros de investigação portugueses. ■

Fundação Roche distingue investigador do IGC

Miguel Soares foi premiado pelo estudo que iniciou na Harvard Medical School, de transplantes de tecidos entre espécies diferentes. Este investigador identificou o mecanismo pelo qual um protocolo imunossupressor protege o tecido cardíaco de ratinho de ser rejeitado após ser transplantado. Estudou os mecanismos celulares e moleculares pelos quais um gene protector, hemoxygenase-1 (HO-1), activo nas células que revestem os vasos sanguíneos, protege o tecido de ratinho de ser rejeitado. Os resultados deste estudo têm grande potencial clínico, pois poderão estar na base de novas abordagens para ultrapassar a rejeição de transplantes entre espécies diferentes, incluindo o Homem. A Roche Organ Transplantation Research Foundation é uma instituição independente que tem vindo a financiar projectos de investigação inovadores que ajudem a compreender este processo e doenças associadas. ■

Instituto Gulbenkian de Ciência no OptimusAlive!Oeiras

Pelo quarto ano consecutivo, o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) estará presente no Festival de música e arte OptimusAlive! em Oeiras. De 6 a 9 de Julho, os cientistas juntam-se à festa e levam a ciência ao público. A parceria entre o IGC e a promotora do evento, Everything is New, começou em 2008 e, desde então, os cientistas têm marcado presença no passeio marítimo de Algés. Desta parceria, pioneira no nosso país, resultou também o financiamento de duas bolsas de Investigação por ano a jovens recém-licenciados nas áreas da Biodiversidade, Genética e Evolução. As candidaturas para as bolsas deste ano abrem em Julho. ■

Bolsa de estudo na Johns Hopkins University

Até 15 de Julho, estão abertas as candidaturas para uma bolsa de investigação na área das relações transatlânticas no Center for Transatlantic Relations (CTR) da Johns Hopkins University, School of Advanced International Studies (SAIS), Washington, DC. Serão consideradas as candidaturas que tratem os seguintes temas: O impacto da globalização no espaço atlântico; Mediterrâneo aberto? O impacto da Primavera Árabe na Europa; Energia e política do ambiente; Relações EUA-Europa; Tendências estruturais profundas que afectam os EU e a Europa; Relações económicas transatlânticas; e O futuro da OTAN e a segurança transatlântica. Para mais informações consultar: www.gulbenkian.pt/internacional ■





Promover os direitos dos deficientes em Portugal

Cerca de 80 representantes de organizações ligadas à deficiência e ao trabalho na área social estiveram presentes na Fundação Gulbenkian no mês passado, na apresentação pública do Projecto DRPI (Disability Rights Promoyion International) em Portugal, um programa internacional que tem por objectivo a monitorização dos direitos das pessoas com deficiência à escala global. O DRPI Portugal visa conhecer em que medida as pessoas com deficiência acedem ao exercício da sua cidadania, de modo a fundamentar propostas que possam contribuir para eliminar as barreiras com que se defrontam.

Nesta sessão esteve presente Maria Orejas-Chantelot, a representante do Consórcio Europeu de Fundações para os Direitos Humanos e a Deficiência, que a Fundação Gulbenkian integra desde 2008, e cujo propósito central é a concertação de esforços das fundações para uma acção de sensibilização junto das instâncias comunitárias, dos governos nacionais e de outros parceiros relevantes para a importância da implementação na Europa dos direitos contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

De acordo com os dados apresentados, as pessoas com deficiência em Portugal enfrentam múltiplas formas de discriminação e violação dos seus direitos humanos fundamentais. Foram particularmente referidas as barreiras existentes nos domínios da educação, da participação social e no acesso aos sistemas de informação e comunicação. A inacessibilidade física de muitos espaços públicos, a indisponibilidade de informação em Braille, ou em língua gestual, e sobretudo a prevalência de preconceitos e estereótipos que inferiorizam e desvalorizam as pessoas com deficiência e os contributos que elas trazem à sociedade constituem outros inibidores a uma inclusão e cidadania plena para estas pessoas, que contam essencialmente com as suas famílias e as suas organizações representativas para a defesa dos seus direitos. Recorrendo de forma inovadora a uma metodologia qualitativa, nos próximos meses este estudo será ampliado e documentado com testemunhos pessoais e histórias de vida que irão dar rosto às estatísticas da discriminação.

O projecto DRPI Portugal tem ainda no horizonte o desenvolvimento de parcerias com países de língua oficial portuguesa que permitam a sua aplicação nos respectivos contextos e resulta de uma parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian, o Instituto Nacional para a Reabilitação e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. ■

Oficinas apoiam pais de filhos com deficiência

Termina a 4 de Junho a primeira oficina de pais de Lisboa promovida pelo ISPA - Associação Pais em Rede, para apoio emocional a pais de filhos com deficiência, apoiada pelo Alto Comissariado para a Saúde e pelo Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano.

O objectivo destas acções de formação, iniciadas em Março em Lisboa, é ajudar grupos de pais de filhos com deficiência em todo o país, os quais, com supervisão adequada, poderão intervir junto de outros pais em diferentes momentos. Considerada uma das populações com maior risco de exclusão e que corresponde a 14 por cento das famílias portuguesas, os pais de filhos com deficiência passam por diferentes fases que carecem de um acompanhamento próximo – como o anúncio da deficiência e o apoio no processo de adaptação, os cuidados inerentes à intervenção precoce, a inclusão escolar ou a transição para a vida activa.

O balanço das primeiras oficinas em Lisboa foi muito positivo e já estão agendadas outras sessões de formação em Lisboa (2.ª edição), Santarém, Setúbal, Évora, Estremoz, Porto e Aveiro prevendo-se, além destas, sessões em Mafra e Vila Real. ■

Orquestra do Largo do Intendente

A Fundação Calouste Gulbenkian está a apoiar a criação de uma orquestra de música do mundo, em Lisboa, a qual pretende, acima de tudo, ser um projecto de integração social e profissional. A Orquestra do Largo do Intendente, assim se chamará, inspira-se na Orchestra di Piazza Vittorio, um agrupamento musical, nascido em Roma, que integra músicos de diferentes origens, culturas e experiências e que tocam instrumentos muito diversificados e pouco convencionais. Pretende-se agora recriar o mesmo projecto no eixo da Avenida Almirante Reis, uma zona da cidade de Lisboa onde residem muitos imigrantes e onde foi identificado um número significativo de músicos provenientes de diversos países, com formação musical superior e qualificada, mas a trabalhar em profissões não relacionadas com estas qualificações.

A Orquestra do Largo do Intendente terá um repertório próprio, composto pelo maestro criador da Orchestra di Piazza Vittorio, Mário Tronco, e pautar-se-á pela qualidade artística, com o objectivo de integrar o mercado internacional da *world music*. ■



Snu: Liberdade de expressão e Sá Carneiro

A exposição sobre a vida de Snu Abecassis, cidadã dinamarquesa, fundadora da editora Dom Quixote, esteve patente até 27 de Maio na Fundação Gulbenkian. Ao mesmo tempo que mostrava alguns aspectos da sua vida, esta exposição sublinhava o papel fundamental que desempenhou no panorama editorial português e na construção da democracia em Portugal. Aqui ficou patente a importância da editora Dom Quixote pela ousadia em publicar temas pouco aceites pelo regime de censura então vigente. No dia de abertura da exposição, 4 de Maio, foi apresentado ao público o livro da jornalista Cândida Pinto sobre Snu e a vida privada com Sá Carneiro. ■

**Florestas de
Cimento Armado
Os Grandes Conjuntos
Residenciais e a
Constituição da Metrópole
de Lisboa**

João Pedro Silva Nunes

**Elites Católicas em
Portugal: o Papel da Acção
Católica (1940-1961)**

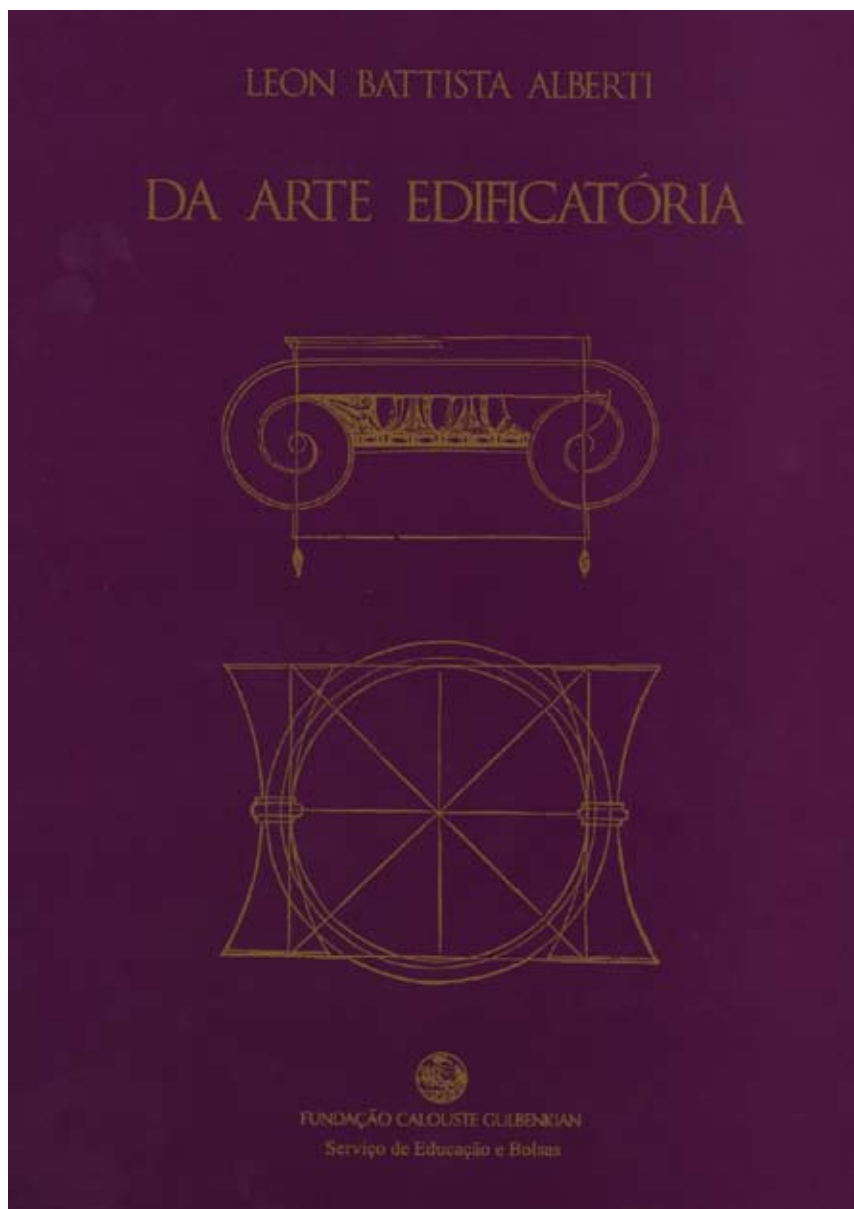
Paulo Fernando
de Oliveira Fontes

**Estrutura e Funcionamento
da Interação Verbal
Polémica
Contributo para o Estudo da
Polemidade em Camilo
Castelo Branco**

Sónia Maria Cordeiro
Valente Rodrigues

Reedições

**A Metafísica dos Costumes
Immanuel Kant**



Pela primeira vez editado em língua portuguesa, este livro assinado pelo genovês Leon Battista Alberti (1404-1472) é visto como o tratado que abriu as portas da modernidade à Arquitectura, pela forma inovadora e autónoma como sistematizou a arte edificatória. Alberti foi uma das principais figuras do Renascimento, autor de dois grandes clássicos – *De Pictura* (1435) e este *De Re Aedificatoria* (1450) – demonstrando, no primeiro livro, a importância da pintura para a arquitectura e, no segundo, como devem ser construídos os edifícios, com regras e princípios inscritos em dez livros que constituiriam a sua obra-prima. Alberti teve um papel fundamental sobretudo no plano teórico, mas também deixou marcas na Arquitectura, como o inacabado Tempio Malatestiano, em Rimini, a sua primeira obra, e a famosa fachada de Santa Maria Novella, em Florença, cidade em que viveu.

Passados mais de cinco séculos sobre a edição original em latim, os professores Mário Júlio Teixeira Krüger e Arnaldo do Espírito Santo levaram a cabo a enorme tarefa da tradução, mas também das inúmeras notas, análise e apresentação da obra, que constituem um precioso complemento do tratado renascentista. ■



Um incentivo às artes no Bairro Alto

O Teatro do Bairro recebeu apoio da Fundação, através do Programa Gulbenkian para as Artes Performativas, para aquisição de equipamento no novo espaço do Bairro Alto. Inaugurado em Março, o Teatro apresenta uma programação diversificada que passa por música, teatro, cinema, encontros sobre actividades culturais e outros eventos.

O antigo espaço da Interpress, agora a cargo da produtora Ar de Filmes, foi recuperado e rehabilitado de acordo com o projecto do arquitecto Alberto Souza de Oliveira, ficando com uma área útil de mais de 400 metros quadrados, onde se integra um auditório com capacidade para 110 pessoas, um bar *foyer*, camarins e respectivas áreas de serviço. Este empreendimento tem o mérito não só de disponibilizar ao Bairro Alto, e à cidade de Lisboa, um local privilegiado de oferta cultural, como também de contribuir para a requalificação arquitectónica e urbana desta área da cidade.

O Teatro abriu com uma peça de Luísa Costa Gomes, *Vida de Artista*, e já apresentou vários espectáculos musicais e de cinema (entre eles, o *Filme do Desassossego*, de João Botelho, também apoiado pela Fundação Gulbenkian).

Este ano, a programação do Jazz em Agosto passará também por este teatro: retomando o espírito do clube de jazz, num ambiente mais informal, serão apresentados concertos arrojados e experimentais de pequenas formações. ■



Sonho viajar pelo mundo dançando

*Leonor Henriques | 20 anos | Área: Dança**

A PRIMEIRA BOLSA CONCEDIDA PELA FUNDAÇÃO LEVOU-A A UM ESTÁGIO NA NEW ENGLISH CONTEMPORARY BALLET 2 – JUNIOR COMPANY, EM NOTTINGHAM. COMO FOI A EXPERIÊNCIA?

Foi muito enriquecedora, pois representou a passagem da escola do conservatório de dança para uma companhia jovem profissional. Foi o meu primeiro contacto com um meio mais profissional, em que o método de trabalho já não é escolar, oferecendo-me uma visão muito mais ampla da dança e que me fez evoluir no sentido artístico e de performance. Foi muito importante também o facto de quase todos os bailarinos virem de países diferentes, o que me fez abrir novos horizontes e conhecer directamente outras culturas. Comecei a viver de forma independente dos meus pais e essa liberdade e distância, que sempre tinha sonhado ter, fizeram-me crescer e viver a vida de outra forma.

Apesar de não ser uma cidade muito grande, Nottingham tem uma grande oferta cultural e as salas de espectáculo enchem-se de um público que entende o que vê.

ENTRETANTO, POR RAZÕES FINANCEIRAS, A COMPANHIA FOI OBRIGADA A FECHAR PORTAS AINDA NO DECORRER DO SEU ESTÁGIO. COMO VIVEU ESSE MOMENTO?

Foi duro, senti revolta pelo facto de não poder fazer nada contra o encerramento, mas foi também e principalmente um momento de aprendizagem e crescimento: pela primeira vez, fui eu própria a tomar decisões relativas à minha carreira, senti que estava tudo nas minhas mãos e que ninguém me podia indicar o que fazer, apesar do grande apoio dos meus pais. Continuei a lutar pelos meus objectivos, segui fazendo audições, tive a oportunidade de ter aulas de dança em Londres e, após quatro meses de esforço e trabalho, em que delinee o meu próprio rumo, senti uma grande recompensa ao ser seleccionada numa audição para integrar a Dantzaz Konpainia, em San Sebastián.

O QUE NOS CONTA DESSA VIVÊNCIA?

Estou a adorar a experiência! Temos um programa desafiante e sinto que é um lugar onde posso evoluir imenso como bailarina. O método de trabalho é igual ao das outras



companhias: começamos às 10h com uma aula de ballet clássico de aquecimento e depois ensaiamos o repertório das coreografias, durante o resto do dia. Temos o privilégio de pisar o palco várias vezes durante o ano, de dançar estilos muito diferentes – desde o neoclássico ao contemporâneo – e assim ganhar versatilidade. Recentemente, para preparar o espectáculo final desta temporada, tive a oportunidade de trabalhar com coreógrafos de renome internacionais como Lukas Timulak, Itzik Galili e Hilde Koch. Actuamos também para escolas do país basco, para educar e dar a conhecer a cultura da dança aos mais novos, e penso que é importante lidar com as pessoas que vivem aqui.

PROJECTOS E SONHOS FUTUROS...

Integrar diferentes companhias no estrangeiro, transmitir tudo o que puder através da dança, pisar muitos palcos... viajar pelo mundo dançando!

Gostaria ainda de voltar e poder alargar os horizontes de Portugal, fazer da arte uma área mais acessível a todos e criar lugar para a dança portuguesa, tanto em escolas,

COMO É VIVER EM SAN SEBASTIÁN?

Ótimo! Uma cidade com o tamanho ideal, bonita, onde se pode respirar ar puro. Quando faz bom tempo, há espaço e liberdade para se passear pela praia ou pelas montanhas à sua volta. No País Basco, a tradição está muito presente na cultura e, no entanto, são pessoas abertas e interessadas em novas formas de arte.

para formar bailarinos jovens, como em companhias para profissionais. A dança deveria começar cedo na educação e chegar a toda a gente, e é uma pena que, para muitos portugueses, a dança ainda não seja vista como uma profissão. ■

** bolsa de especialização e valorização profissional na DANTZAZ Konpainia em San Sebastián, Espanha*

Museu Calouste Gulbenkian

As Comportas de Dolo

Francesco Guardi

A pintura representa a aldeia de Dolo, situada nas margens do rio Brenta, entre as cidades de Veneza e de Pádua, sendo visível na representação o complexo hidráulico das comportas então existente no local. No primeiro plano da cena, animada pela movimentação de diversas personagens, destacam-se figuras da aristocracia veneziana que, durante o século XVIII, possuía residências de campo na região.

O tema foi inicialmente abordado por Canaletto (c. 1741) em *Dolo junto ao Brenta* (Ashmolean Museum, Oxford), obra a que se terão seguido composições idênticas, simultâneas ou de data pouco posterior, da autoria de Bernardo Bellotto (coleção particular, Inglaterra), seu sobrinho, e de Giovan Battista Cimaroli (Staatsgalerie, Estugarda), todas executadas na primeira metade da década de 1740.

Francesco Guardi realizou, por sua vez, três versões do motivo (as restantes encontram-se no The Detroit Institute of Arts e na Coleção Worms, Paris), para o qual realizou, certamente *in situ*, um desenho preparatório. Tal como no esboço, é possível avistar nas pinturas a estrutura provisória de madeira da Igreja de S. Rocco (ausente nas representações

anteriormente citadas), cuja reconstrução ocorreu entre 1770 e 1776. Tal não exclui, naturalmente, a inspiração de Guardi na pintura de Canaletto, efectuada cerca de 30 anos antes e que possivelmente esteve na origem do sucesso do tema.

Um aspecto interessante da composição prende-se com o facto de a figura feminina, que se destaca à esquerda da tela, ostentar um exuberante penteado rematado por plumas. Este pormenor revela-se um precioso auxiliar na datação das vistas de Dolo executadas por Guardi, já que este ornamento foi colocado em voga por Madame du Barry em Paris, em 1774, tendo chegado a Londres no ano seguinte e, finalmente, em 1776, a Veneza.

A pintura, uma das 19 obras do pintor conservadas em permanência no Museu, fez parte da célebre coleção de Rodolphe Kann, anterior proprietário do palacete que Calouste Gulbenkian adquiriu na capital francesa em 1922. Por essa razão, integra a exposição *Mémoires d'un lieu. L'Hôtel Gulbenkian, 51 avenue d'Iéna*, a decorrer no Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em Paris, entre 8 de Junho e 2 de Setembro. ■ **Luísa Sampaio**



Francesco Guardi (1712-1793)

As Comportas de Dolo

Veneza, c. 1774-76

Óleo sobre tela

34 x 55 cm

Proveniência: Coleção Rodolphe Kann, Paris.

Adquirido a Joseph Duveen, 1907.

Museu Calouste Gulbenkian, N.º Inv. 487

agenda 1 junho | 15 julho

exposições

Terça a Domingo das 10 às 18h
Encerram à segunda

NADA PARA FAZER NEM SÍTIO PARA ONDE IR DE VÍTOR POMAR

Até 12 Junho

CAM

Curadoria: Rita Fabiana
Gratuito

NOVE DE KOO JEONG A.

Até 3 Julho

CAM

Curadoria: Isabel Carlos
€4

LINHA DE MONTAGEM DE MIGUEL PALMA

Até 3 Julho

CAM

Curadoria: Isabel Carlos
€4



FRONTEIRAS ENCONTROS DE FOTOGRAFIA DE BAMAKO

Até 28 Agosto

Galerias de Exposições Temporárias da Sede
€4

eventos

Todos os eventos são de entrada livre,
excepto onde assinalado

MAIOR AULA DE JUDO DO MUNDO

1 Junho, Quarta, 11h00

pela Escola de Judo Nuno Delgado
(criada no âmbito do Projecto Geração)
Terreiro do Paço

INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA NO OPTIMUS ALIVE!

6, 7, 8 e 9 Julho, Quarta a Sábado

Oeiras

Próximo Next Futuro Futuro

PROGRAMA GULBENKIAN
INSTALAÇÕES, LIÇÕES, CINEMA
E ESPECTÁCULOS DEDICADOS À CRIAÇÃO
NA EUROPA, AMÉRICA LATINA,
CARAÍBAS E ÁFRICA



NO JARDIM

DE 16 JUNHO ATÉ 30 SETEMBRO

INSTALAÇÕES

Raqs Media (Índia), Kboco (Brasil),
Nandipha Mntambo (África do Sul)

CHAPÉUS-DE-SOL

Desenhos dos artistas: Bárbara Assis Pacheco
(Portugal), Rachel Korman (Brasil), Isaias Correa
(Chile), Délio Jasse (Angola)

GRANDES LIÇÕES

17 JUNHO, SEXTA

Achille Mbembe (Camarões) 9H30

Ralph Austen (EUA) 11H30

Eucanaã Ferraz (Brasil) 14H30

Margarida Lopes Chagas (Portugal) 16H00

Auditório 2

ESPECTÁCULOS

WOYZECK ON THE HIGHVELD
(ÁFRICA DO SUL)

16, 17 JUNHO, QUINTA E SEXTA, 21H30

18 JUNHO, SÁBADO, 19H00

Handspring Puppet Company

Teatro de Marionetas

M/12

Sala Polivalente CAM

€20

**ORQUESTRA GULBENKIAN,
DRUMMING GRUPO DE PERCUSSÃO
E PEDRO NEVES (MAESTRO)**

18 JUNHO, SÁBADO, 21H30

Entrada gratuita para crianças até aos 8 anos

Anfiteatro ao ar livre

€18

AQUARIUM MATERIALIS (ANGOLA/PORTUGAL)

19 JUNHO, DOMINGO, 19H00 E 22H00

Concerto com Vítor Gama e Pedro Carneiro

Entrada gratuita para crianças até aos 8 anos

Lago

€12

O CORPO É O MÍDIA DA DANÇA? + OUTRAS PARTES

(BRASIL)

22 JUNHO, QUARTA, 21H30

23 JUNHO, QUINTA, 19H00

Dança com o Grupo Lakka

M/12

Sala Polivalente CAM

€12



BALOI (BÉLGICA/CONGO)

26 JUNHO, DOMINGO, 19H00

Concerto

Entrada gratuita para crianças até aos 8 anos

Anfiteatro ao ar livre

€10

DISCURSO + VILLA (CHILE)

1 JULHO, SEXTA, 19H00

2 JULHO, SÁBADO, 21H30

3 JULHO, DOMINGO, 22H00

Teatro

Encenador: Guillermo Calderón

M/12

Sala Polivalente CAM

€15

SHANGAAN ELECTRO (ÁFRICA DO SUL)

3 JULHO, DOMINGO, 19H00

Concerto

Entrada gratuita para crianças até aos 8 anos

Anfiteatro ao ar livre

€10

CINEMA

M/12

Anfiteatro ao ar livre

€3

23 JUNHO, QUINTA, 22H00

APNÉE

DE MAHASSINE EL HACHADI
(MARROCOS)

2010, 10'

WHEN CHINA MET AFRICA

DE MARC E NICK FRANCIS
(REINO UNIDO)

2010, 75'

24 JUNHO, SEXTA, 22H00

FITZCARRALDO

DE WERNER HERZOG
(ALEMANHA)

1982, 157'

25 JUNHO, SÁBADO, 22H00

ESTREIAS

CERRO NEGRO

DE JOÃO SALAVIZA
(PORTUGAL)

20'

HIDDEN LIFE

DE VINCENT MOLOI
(ÁFRICA DO SUL)

20'

VIENTO SUR

DE PAZ ENCINA
(PARAGUAI)

20'

28 JUNHO, TERÇA, 22H00

L'AFRIQUE ANIMÉE

DE MOUMOUNI JUPITER SODRÉ
(BURKINA FASO)

2010, 15'

TI-TIIMOU

DE MICHEL ZONGO
(BURKINA FASO)

2009, 30'

UN TRANSPORT EN COMMUN

DE DYANNA GAYE
(FRANÇA/SENEGAL)

2009, 48'

29 JUNHO, QUARTA, 22H00

BORDER FARM

DE THENJIWE NIKI NKOSI
(ÁFRICA DO SUL/EUA)

2010, 32'

AI' LÈSSI... UNE ACTRICE AFRICAINE

DE RAHMATOU KEÏTA
(NÍGER)

2004, 70'

30 JUNHO, QUINTA, 22H00

EL ASCENSOR

DE JORGE SIERRA
(BOLÍVIA)

2009, 90'

1 JULHO, SEXTA, 22H00

AFRICA UNITED

DE DEBS GARDNER-PATERSON
(REINO UNIDO/RUANDA/ÁFRICA DO SUL)

2010, 84'



RULOTE COM REFRESCOS

16 E 23 JUNHO E 1 JULHO, 18H00 ÀS 22H00

17, 22, 24, 28, 29 E 30 JUNHO, 19H00 ÀS 22H00

18, 19, 25 E 26 JUNHO E 2 E 3 JULHO,

14H00 ÀS 22H00

Jardim

música

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

2 JUNHO, QUINTA, 21H00

3 JUNHO, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Bertrand de Billy MAESTRO

Adina Aaron SOPRANO

Adrineh Simonian MEIO-SOPRANO

Charles Reid TENOR

Boaz Daniel BARÍTONO

Ludwig Van Beethoven

CONCERTOS DE DOMINGO

5 JUNHO, DOMINGO, 12H00

Átrio Biblioteca de Arte

Maria Luisa de Freitas MEIO-SOPRANO

João Paulo Santos PIANO

Charles Gounod, Camille Saint-Saens, Ottorino Respighi,

Paolo Tosti

GRANDES ORQUESTRAS SAN FRANCISCO SYMPHONY

6 JUNHO, SEGUNDA, 21H00

Coliseu dos Recreios

Coro Gulbenkian

Michael Tilson Thomas MAESTRO

Laura Claycomb SOPRANO

Katarina Karnéus MEIO-SOPRANO

Gustav Mahler

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

A ARTE, A HISTÓRIA E O MUNDO

1, 3, 15 E 17 JUNHO, QUARTA E SEXTA, 10H30

Museu Calouste Gulbenkian

Por: Isabel Oliveira e Silva

CURSO TEÓRICO | €30

FLORA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

1 JUNHO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito



CRUSH PROOF BOX DE VÍTOR POMAR UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

3 JUNHO, SEXTA, 13H15

CAM

VISITA | Gratuito

NADA PARA FAZER NEM SÍTIO PARA ONDE IR DE VÍTOR POMAR ENCONTROS AO FIM DA TARDE

3 JUNHO, SEXTA, 17H00

CAM

VISITA | Gratuito

MECANISMOS E ENGENHOS SIMPLES: QUANDO A ARTE INCORPORA O MOVIMENTO

4 E 5 JUNHO, SÁBADO E DOMINGO, 10H00

CAM

Por: Susana Anágua

CURSO PRÁTICO | €40

NADA PARA FAZER NEM SÍTIO PARA ONDE IR DE VÍTOR POMAR DOMINGOS COM ARTE

5 JUNHO, DOMINGO, 10H00

CAM

VISITA | Gratuito

ARTE CLÁSSICA E ORIENTAL OS LUGARES DA ARTE

7 JUNHO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

LINHA DE MONTAGEM DE MIGUEL PALMA DOMINGOS COM ARTE

12 JUNHO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito



NOVE DE KOO JEONG A.

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

17 JUNHO, SEXTA, 13H15

CAM

VISITA | Gratuito

NOVE DE KOO JEONG A.

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

17 JUNHO, SEXTA, 17H00

CAM

VISITA | Gratuito

NOVE DE KOO JEONG A.

DOMINGOS COM ARTE

19 JUNHO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

LINHA DE MONTAGEM DE MIGUEL PALMA

ENCONTROS AO FIM DA TARDE

24 JUNHO, SEXTA, 17H00

CAM

VISITA | Gratuito

ARTE DOS TÊXTEIS NO ORIENTE E OCIDENTE

SEMPRE AOS DOMINGOS

26 JUNHO, DOMINGO, 11H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

FACTOR ESPAÇO

ARTE, CORPO E ARQUITECTURA

DOMINGOS COM ARTE

26 JUNHO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

UM CIENTISTA NO CAM PROGRAMA C²

29 JUNHO, QUARTA, 17H00

CAM

VISITA | Gratuito

RESCUE GAMES DE MIGUEL PALMA

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

1 JULHO, SEXTA, 13H15

CAM

VISITA | Gratuito



LINHA DE MONTAGEM DE MIGUEL PALMA

DOMINGOS COM ARTE

3 JULHO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

ARTE EUROPEIA DO SÉC. X AO SÉC. XX OS LUGARES DA ARTE

5 JULHO, TERÇA, 15H00

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | €5

APOCALIPSE

UMA OBRA DE ARTE À HORA DE ALMOÇO

6 JULHO, QUARTA, 13H30

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA | Gratuito

À DESCOBERTA DA COLEÇÃO:

COMPREENDER A ARTE CONTEMPORÂNEA

DOMINGOS COM ARTE

10 JULHO, DOMINGO, 12H00

CAM

VISITA | Gratuito

descobrir...

Programa Gulbenkian
Educação para a Cultura

Os bilhetes para as actividades podem ser adquiridos através da bilheteira online e não requerem marcação prévia, excepto onde assinalado.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Segunda a Sexta, das 15h00 às 17h00

Tel: 21 782 3800 | Fax: 21 782 3014

E-mail: descobrir@gulbenkian.pt

Compra online: www.descobrir.gulbenkian.pt

www.bilheteira.gulbenkian.pt

para os mais novos

descobrir...

Programa Gulbenkian Educação para a Cultura

RETRATO A QUATRO MÃOS

4 E 18 JUNHO, SÁBADO, 11H00

M/6 ANOS

CAM

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS | €15 [família]

PINTORES DE ATELIÊ E PINTORES DE AR LIVRE

4 JUNHO, SÁBADO, 14H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

AVES À SOLTA

4 JUNHO, SÁBADO, 15H00

6 AOS 10 ANOS

Edifício Sede

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

UMA HISTÓRIA DE MONTAR E DESMONTAR

5 E 19 JUNHO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

CAM

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

NO TEMPO DE CATARINA, A GRANDE

5 JUNHO, DOMINGO, 10H30

5 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

ÇAÇA AO TESOURO NO JARDIM

5 JUNHO, DOMINGO, 11H00

6 AOS 12 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

WALDEN - UMA CABANA NOS JARDINS GULBENKIAN

12, 19 E 26 JUNHO, DOMINGO, 11H00

M/6 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

OUTRAS FORMAS DE VER

16 JUNHO, QUINTA, 15H00

M/8 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

€5 [participante + acompanhante]

VAMOS À HOLANDA DO SÉCULO XVII

25 JUNHO, SÁBADO, 14H30

8 AOS 12 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

EM PONTO PEQUENO

26 JUNHO, DOMINGO, 10H30

4 AOS 6 ANOS

CAM

VISITA OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

EM PONTO PEQUENO

26 JUNHO, DOMINGO, 15H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

VISITA OFICINA | €7,5

FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA: O DESENHO II

26 JUNHO, DOMINGO, 10H30

12 AOS 15 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

VISITA OFICINA | €7,5

UMA HISTÓRIA DE MONTAR E DESMONTAR

3 JULHO, DOMINGO, 10H00 E 11H30

2 AOS 4 ANOS

CAM

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

WALDEN - UMA CABANA NOS JARDINS GULBENKIAN

3, 10 JULHO, DOMINGO, 11H00

M/6 ANOS

Jardim

OFICINA FAMÍLIAS | €7,5 [adulto + criança]

especial verão

UMA IMAGEM POR MIL PALAVRAS

27 JUNHO A 1 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

UMA IMAGEM POR MIL PALAVRAS

27 JUNHO A 1 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 14H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

PERCURSO VIAJANTES

27 JUNHO A 1 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

PERCURSO VIAJANTES

27 JUNHO A 1 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 14H30

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

JARDINS SONOROS

27 JUNHO A 1 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00

6 AOS 8 ANOS

Edifício Sede

OFICINA MÚSICA | €38 [módulo de 15h]

A GRANDE AVENTURA:

VIAGEM AO EGÍPTO

28 JUNHO A 1 JULHO, 5 A 8 JULHO

E 12 A 15 JULHO, TERÇA A SEXTA, 10H00

5 AOS 13 ANOS

Museu Calouste Gulbenkian

OFICINA | €70 [módulo de 22h]

PERGUNTAS NO AR

4 A 8 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

PERGUNTAS NO AR

4 A 8 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 14H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

TROCA TINTAS

4 A 8 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

TROCA TINTAS

4 A 8 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 14H30

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]



JARDINS SONOROS

4 A 8 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00

9 AOS 12 ANOS

Edifício Sede

OFICINA MÚSICA | €38 [módulo de 15h]

COM A CABEÇAS NAS NUUVENS

11 A 15 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00

4 AOS 6 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

COM A CABEÇAS NAS NUUVENS

11 A 15 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 14H30

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

A MATEMÁTICA VAI DE FÉRIAS

11 A 15 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00

7 AOS 11 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

A MATEMÁTICA VAI DE FÉRIAS

11 A 15 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 14H30

9 AOS 13 ANOS

CAM

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

AGITA A MATÉRIA

11 A 15 JULHO, SEGUNDA A SEXTA, 10H00

11 AOS 15 ANOS

Edifício Sede

OFICINA | €38 [módulo de 15h]

Aplicação gratuita da Fundação Gulbenkian para *smartphones*

A aplicação para **Iphone** e sistema **Android** permite o acesso simplificado ao cartaz:

- exposições
- concertos
- eventos
- actividades educativas

e ainda às notícias (com conteúdos multimédia), contactos e informações e compra de bilhetes *online*.

